

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM MÚSICA
ESPECIALIZAÇÃO EM PERFORMANCE MUSICAL

FÁBIO SOUZA PINTO

**ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DURANTE O
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL:
problemas e soluções.**

CURITIBA

2022

FÁBIO SOUZA PINTO

**ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DURANTE O
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL:
problemas e soluções.**

Artigo científico apresentado ao Curso de Pós-graduação Lato Sensu - *Especialização em Performance Musical* da Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Campus de Curitiba I - EMBAP - Escola de Música e Belas Artes do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Performance Musical.

Orientador: Dr. Jorge Augusto Scheffer

CURITIBA

2022

RESUMO

O ano de 2020 foi marcado pela presença da pandemia SARS-COVID 19, uma doença infecciosa grave e contagiosa, que impactou a rotina cotidiana de todo o planeta. Diversas ações foram tomadas ao redor do planeta por todos os governos para o combate à doença. No meio musical os impactos da pandemia, comparando-se às demais áreas do conhecimento, foram elevados, visto que é um setor que depende da presença de públicos, condição essa que não foi permitida durante da pandemia. A partir desse cenário, o uso da tecnologia se expandiu expressivamente, tanto para a academia, por conta das atividades que tiveram que ser organizadas na modalidade remota, bem como, para as apresentações, shows, recitais, concertos, os quais tiveram que, rapidamente, se adaptar ao novo cenário online. As Escolas de Música, Conservatórios, Cursos Técnicos de Música, Universidades e Academias passaram a oferecer um ensino musical virtual. A Unespar, assim como as demais, teve que adaptar-se rapidamente a essa realidade. Um processo que exigiu adaptação e desenvolvimento das habilidades no uso de ferramentas tecnológicas até então, mesmo que existentes, pouco exploradas pelas instituições de ensino. A adaptação foi requerida também dos alunos do Curso Superior de Instrumento. Diante desse cenário, essa pesquisa buscou coletar informações dos alunos da 4ª série do curso Superior de Instrumento da Escola de Música e Belas Artes do Paraná que, por conta da grade curricular, desenvolveram nos anos de 2020 e 2021 os Trabalhos de Conclusão de Curso durante o Ensino Remoto Emergencial. O foco principal foi investigar quais foram os principais problemas encontrados e as principais soluções desenvolvidas para a conclusão dessa disciplina. Os resultados apontaram para o surgimento de diferentes desafios durante esse período. Isso tem relação com a dinâmica da performance de um instrumento musical, que exige condições diferenciadas e é dependente de uma série de fatores que podem, em diferentes medidas, colaborar ou prejudicar uma execução instrumental. Todavia, mesmo diante das dificuldades que se apresentaram durante o período de formação final do aluno, os participantes da pesquisa salientaram que foi possível – conforme adaptações pontuais correlatas a cada instrumento musical e repertório – defender o trabalho de conclusão de curso.

Palavras-Chave: Unespar; Bacharelado em Música; Ensino Remoto Emergencial, Trabalho de Conclusão de Curso.

Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso durante o ensino remoto emergencial: problemas e soluções.

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pela presença da pandemia SARS-COVID 19, uma doença infecciosa grave e contagiosa, que impactou a rotina cotidiana de todo o planeta. Em relação ao cenário pandêmico no Brasil e no mundo, “todos os recursos, estudos, protocolos e experimentos já realizados em situações de epidemia” anteriores foram utilizados para “o enfrentamento desse desafio sanitário mundial. (DIAS; PEREIRA; SILVA; MEDEIROS, 2020, p. 3).

Diversas ações foram tomadas ao redor do planeta por todos os governos para o combate à doença. O enfrentamento ao vírus e a contenção de sua proliferação focaram-se nas únicas estratégias conhecidas e eficazes até aquele momento, tais como: evitar a exposição ao vírus pelo distanciamento social, higiene frequente das mãos, etiqueta respiratória e utilização de máscara facial. (NETTO; VIVAN; COSTA; PEGORETTI; PICCOLO; MAEYAMA, 2020).

O isolamento social foi e ainda é considerado uma das principais medidas preventivas no intuito de diminuir o contágio da doença, pois houve uma “preocupação global de redução do número de casos e achatamento da curva de incidência concomitante dos casos (DIAS; PEREIRA; SILVA; MEDEIROS, 2020, p. 7). Essa consideração foi mais acentuada no início da pandemia pela inexistência de vacina e de terapia medicamentosa comprovada até aquele presente momento.

As consequências da COVID-19 são, ainda, integralmente desconhecidas, pois muitos problemas econômicos e sociais poderão vir à tona nos próximos anos e, possivelmente, décadas. Para Guidolini e Silva (2020, p.46) a arte possui um grande papel nesse processo, essencialmente na reflexão sobre todas as questões individuais e coletivas que permeiam o fluxo da vida cotidiana em sociedade.

No meio musical os impactos da pandemia, comparando-se às demais áreas do conhecimento, foram elevados, visto que é um setor que depende da presença de público, condição essa que não foi permitida durante da pandemia.

A partir desse cenário, o uso da tecnologia se expandiu expressivamente, tanto para a academia – universidades, conservatórios, escolas de músicas, entre outros – por conta das atividades que tiveram que ser organizadas na modalidade remota, bem como, para as apresentações, shows, recitais, concertos, os quais tiveram que, rapidamente, se adaptar ao novo

cenário que se apresentava. Via de regra, totalmente *online*. O prejuízo, apenas para o meio musical brasileiro, foi de milhões de reais (GUIDOLINI; SILVA, 2020).

As chamadas '*Lives*' possibilitaram a uma ampla gama de artistas a apresentação do seu produto artístico durante a pandemia. De acordo com Guidolini e Silva (2020, p. 48), os músicos se reinventaram e descobriram formas alternativas de “contato e de apresentação ao seu público, criando performances ao vivo para seus fãs” (*lives*), essencialmente com a utilização das “plataformas como o *Instagram*, *Facebook* e na plataforma de vídeos *YouTube*, através do projeto por trás da hashtag “#FiqueEmCasa e #CanteComigo”.

Um ponto relevante foi que os artistas encontraram novas formas de fazer suas performances musicais e, por esse motivo, o alcance de públicos foi alavancado. Podemos citar como exemplo a *live* da cantora Marília Mendonça e a dupla Jorge e Mateus, que também aderiram as *lives*, e alcançaram 3,31 milhões e 3,24 milhões de espectadores simultâneos, respectivamente. (GUIDOLINI; SILVA, 2020).

No entanto, uma reflexão muito importante é que, apesar dos números grandiosos de algumas *lives* brasileiras realizadas por artistas com reconhecimento nacional, deve-se pensar nos músicos que não tem patrocínio, não tem um número de seguidores significativos e dependem de apresentações em bares, shows menores e outros eventos similares e que, com o isolamento promovido pela pandemia, tiveram suas agendas canceladas. O mercado que envolve a produção artística, de um modo geral, sofreu os maiores impactos em relação as demais áreas de conhecimento, considerando-se que habitualmente este setor depende da presença do público. (LIMA, 2020, p. 314).

Mas os impactos da pandemia também afetaram outras áreas, como a da educação, por exemplo. Docentes envolvidos nas áreas do ensino e aprendizagem de música tiveram, igualmente aos docentes de todas as áreas do conhecimento, que “recorrer aos meios tecnológicos e ambientes virtuais para propagação de suas ações”. (LIMA, 2020, p. 314)

No caso da academia, mais especificamente no caso das Instituições de Ensino Superior, após instalada a quarentena, essas organizações, de um modo geral, viram-se na necessidade de suspender os trabalhos presenciais e, igualmente, encontrarem alternativas no desenvolvimento das atividades na forma remota. Sendo assim, as aulas online, palestras congressos virtuais, debates, *lives* e oficinas, foram os meios utilizados para dar continuidade as atividades.

Com a pandemia, as Escolas de Música, Conservatórios, Cursos Técnicos de Música, Universidades e Academias passaram a oferecer um ensino musical virtual. “Aulas, oficinas, *masterclasses*, palestras e cursos que anteriormente eram ofertados presencialmente, seguiram

em formato *online*; da mesma forma, os concertos, as óperas, shows de música popular e demais atividades performáticas” (LIMA, 2020, p. 314).

Desse modo, houve um aumento considerável das atividades disponibilizadas de forma gratuita nos meios digitais, o que promoveu o aumento de internautas que tiveram acesso a essa produção, muito embora, essas atividades não atenderem as camadas mais pobres da população (LIMA, 2020).

No caso da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Embap) – Campus de Curitiba I da Universidade Estadual do Paraná – a situação exigiu rápida adaptação às ferramentas disponíveis, onde conteúdos foram disponibilizados no meio virtual e as aulas *online* aconteceram em tempo real, ministradas pelos professores. As definições para a continuidade dos trabalhos da UNESPAR foram descritas na Resolução n.º 002/2020 - REITORIA/UNESPAR, que autorizou, durante o período de isolamento social para o enfrentamento à pandemia provocada pelo COVID-19, a realização de atividades em plataforma *online*.

Sabemos que a organização das disciplinas práticas dentro do Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi um dos maiores desafios do meio acadêmico, independentemente do curso e área. Na Embap não foi diferente. Mais especificamente no curso Superior de Instrumento, muitos professores e alunos viram-se em uma situação complexa com a pandemia, essencialmente, com o caráter prático de algumas disciplinas do curso, tais como as aulas de instrumento, música de câmara, trabalho de conclusão de curso, entre outras disciplinas com esse mesmo perfil.

No caso mais específico do Trabalho de Conclusão de Curso no curso Superior em Instrumento, em tempos normais, ou seja, sem a pandemia, o discente, juntamente com o seu orientador podem seguir dois caminhos de acordo com o regulamento próprio do curso: o TCC acadêmico ou o TCC artístico.

Por ser um curso de bacharelado em instrumento, a maioria dos TCC's desenvolvidos nos últimos anos tiveram o perfil 'artístico' como base. Ou seja, durante as sessenta e oito horas aula destinadas para a disciplina, o discente sob a supervisão do seu orientador precisa construir um recital, no qual ele possa apresentar um programa com obras correlatas ao seu instrumento musical e que, em diferentes medidas, mostrem o resultado do desenvolvimento discente durante os anos de permanência no curso.

Mas e com a pandemia? Como esse trabalho foi realizado? E os alunos que dependiam do pianista acompanhador, como fizeram? Os programas foram alterados ou adaptados? Enfim, as perguntas são inúmeras e, com certeza, com diferentes respostas.

Sendo assim, mais especificamente para essa investigação, e no intuito de receber informações primárias sobre esse processo, resolvemos ter como base apenas uma questão: quais foram os problemas e soluções encontradas pelos discentes da Embap na elaboração do TCC durante o ensino remoto emergencial?

Além de nortear todo o caminho percorrido durante a elaboração do artigo, essa questão, aberta e abrangente, teve como principal objetivo levantar alguns dados sobre o tema, fundamentalmente, a respeito da percepção dos acadêmicos em relação aos processos envolvidos no Ensino Remoto Emergencial e correlatos à construção do TCC. Informações essas que, em diferentes medidas, podem colaborar na construção de um cenário sobre as dificuldades e soluções individuais encontradas nesse período ímpar de nossa história acadêmica e como ser humano.

No próximo capítulo vamos explanar sobre como foram desenvolvidas as estratégias metodológicas utilizadas no intuito de buscar respostas sobre a temática abordada nesse trabalho.

2. METODOLOGIA

A pesquisa está presente no campo da ciência que tem por fim solucionar, responder ou se aprofundar em determinado problema. Para Gil (2002, p. 17) “a pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema”.

No caso do desenvolvimento desse trabalho, que teve uma relação direta com uma problemática nova e desconhecida, foi fundamental a realização de leituras e, conseqüentemente, o fichamento de alguns artigos que tivessem, em alguma medida, relação com a universidade, a música, a arte e suas conexões com os efeitos da pandemia instalada no país e no mundo. Ou seja, uma pequena e breve revisão bibliográfica baseada em artigos recentes e conectados com as questões recentes da pandemia.

Segundo Andrade (2010, p.25),

“a pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que

todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas”.

Amaral (2007) enfatiza, igualmente, que a pesquisa bibliográfica é fundamental para os trabalhos científicos em todas as suas fases e é necessária para o embasamento teórico. Consiste no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relevantes para construção de um conhecimento sólido sobre o que se está pesquisando. Para o desenvolvimento e organização dessa primeira etapa do nosso artigo, buscou-se informações através da *internet* em sites de busca como o *Google*, livros, sítios de periódicos e bibliotecas virtuais das universidades brasileiras.

Além de uma breve pesquisa bibliográfica, optamos nesse trabalho pela coleta de informações, por meio de um questionário construído com questões abertas, o qual foi “constituído por uma série ordenada de perguntas” e “respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (MARCONI e LAKATOS, p. 201).

A decisão pela inserção de perguntas abertas teve como principal objetivo a possibilidade de o entrevistado responder livremente e com linguagem própria, bem como, pela necessidade de não induzir a resposta do entrevistado e permitir uma melhor compreensão da percepção do acadêmico em relação aos impactos da pandemia em sua formação

Além disso, o processo de reflexão e criação do instrumento de coleta de dados dessa pesquisa baseou-se nas experiências vivenciadas pelo autor desse artigo, junto ao seu orientador, como também os entrevistados. Haja vista que ambos, entrevistados e autor do artigo, desenvolveram trabalhos de conclusão de curso na Embap, ao longo do último ano letivo dos respectivos cursos: Superior de Instrumento (SI) e Pós-graduação em Performance Musical.

No questionário, além de informações pessoais, optou-se somente por duas perguntas abertas, sendo ambas focadas para os problemas e soluções encontradas para a elaboração do trabalho de conclusão do curso em meio ao Ensino Remoto Emergencial.

As respostas foram coletadas através de e-mails enviados a cada entrevistado individualmente e a ferramenta escolhida para a construção do questionário foi a plataforma do *Google Forms*.

Os cinco entrevistados escolhidos foram concludentes do curso SI em 2020 e 2021, e que optaram pela modalidade de TCC artístico. O recorte feito, delimitou-se à escolha de um instrumentista de cada família (cordas, metais, madeiras, teclados e percussão), buscando permear os pontos consonantes e dissonantes no processo de elaboração do TCC durante o ERE.

No próximo capítulo vamos apresentar os resultados (respostas) dos entrevistados sobre a temática abordada.

3. RESULTADOS

Para um panorama completo do leitor sobre as repostas dos entrevistados, decidimos apresentar todas as respostas da forma com as quais foram inseridas no questionário, o qual possuiu duas questões fundamentais:

1. Quais foram as principais DIFICULDADES encontradas durante o ERE para o planejamento, elaboração e execução do Trabalho de Conclusão de Curso?
2. Quais foram as principais SOLUÇÕES desenvolvidas durante o ERE para o planejamento, elaboração e execução do Trabalho de Conclusão de Curso?

QUADRO 1 - Respostas dos Entrevistados		
	Dificuldades	Soluções
Entrevista 1 Habilitação: Metais	“Qualidade e velocidade da internet . - Plataforma Digital adequada e segura para aulas de instrumento”.	“Buscar melhor serviço de internet. - Procurar opções de plataformas digitais mais adequada e segura”.
	“Local adequado para estudos e ensaios para apresentação de TCC Artístico Dificuldade com as aulas de instrumento a distância para instruções e orientações, pela necessidade de encontros presenciais entre professor e correpetidor (pianista)”.	“Avaliar com a comunidade e professor algum local para realização dos encontros para os ensaios de forma adequada e segura”.
	“Necessidade de contratar o profissional para os trabalhos de filmagem”.	“Participar e assistir maior número de eventos on-line possíveis para observar e obter experiências. -Pesquisar em sites e canais, vídeos e materiais disponíveis relacionado com conteúdo e repertório para apresentação do TCC Artístico”.
Entrevistado 2 Família: Percussão	“Por ser percussionista, a maior dificuldade com certeza resume-se a falta de acesso aos instrumentos. Diferentemente de instrumentistas de sopros, cordas ou até mesmo os pianistas que têm como foco um único instrumento, percussionistas estudam uma vasta quantidade de instrumentos, o que se aplica mesmo que consideremos estudar "apenas" os instrumentos "mais importantes", como caixa, tímpanos, marimba, vibrafone e xilofone. Diretamente relacionado a isso, soma-se a falta de espaço para realizar esses estudos, considerando que, mesmo que eu tenha tido acesso a alguns poucos instrumentos, me faltava local adequado para estudar. Também é importante ressaltar a dificuldade na orientação para a elaboração do TCC artístico, visto que, mesmo fazendo aulas virtuais, foi difícil abordar os aspectos realmente importantes de cada obra estudada, pois, particularmente, considero imprescindível visualizar os exemplos práticos do orientador, e evidentemente não dispúnhamos dos	“A primeira atitude que tomei para tentar ter as mínimas condições de produzir um recital adequado foi adquirir instrumentos, no caso, comprei um vibrafone. Além disso, consegui local para estudar, emprestando um cômodo da casa de uma amiga, pois, morando em apartamento, ficaria inviável realizar meus estudos. E, além dos encontros semanais com o orientador, eu enviava a ele vídeos das obras que estava estudando, tocando do começo ao fim, para que assim ele também pudesse ter uma maior noção de como estava ficando o processo de construção do repertório”.

	<p>mesmos instrumentos em nossas respectivas residências. De modo geral, todos esses aspectos impactaram diretamente na qualidade do meu TCC artístico, pois a escolha do repertório baseou-se nas condições físicas e musicais que tive a minha disposição”.</p>	
<p>Entrevistado 3 Família: Cordas</p>	<p>“A principal dificuldade encontrada foi a preparação das obras que seriam apresentadas no TCC. Com o ERE e todas as aulas práticas sendo feitas on-line com o equipamento que tínhamos em casa, a qualidade de áudio e vídeo acabaram sendo inferiores à necessidade”.</p>	<p>“A prática de gravar foi a solução encontrada. Como não há necessidade de uma conexão de internet para gravar, a qualidade de imagem e áudio aumentaram e assim, os ajustes necessários eram feitos com maior êxito. Outra solução encontrada, foi a gravação de playbacks da parte do piano para auxiliar no conhecimento e execução das peças”.</p>
<p>Entrevistado 4 Família: Piano</p>	<p>“Principalmente a questão da execução, sempre chegava o som com alguma alteração”.</p>	<p>“O uso de ferramentas tecnológicas juntas, como o WhatsApp, a chamada de vídeo, e os slides”</p>
<p>Entrevistado 5 Família: Madeiras</p>	<p>“A princípio a principal dificuldade foi a adaptação ao ensino remoto. As aulas de instrumento eram gravadas semanalmente e enviadas ao professor, com o passar do tempo as aulas eram agendadas via chamada de vídeo (mas não abolimos as gravações) e a dificuldade principal era a conexão com a internet, nem sempre de qualidade. AS aulas de música de câmara demoraram para "engrenar", uma vez que todos estavam se adaptando ao novo modelo, mas com o passar do tempo conseguimos fazer encontros semanais e preparar o repertório que ao final do curso foi gravado. No meu caso, que toco instrumento de sopro, uma das dificuldades constantes foi com a qualidade do som que meus professores estavam recebendo. Por não ter um equipamento próprio para gravações e chamadas de vídeo a sonoridade era sempre comprometida e eu precisei ficar mais criteriosa e estabelecer um padrão mais elevado de som comigo mesma, já que, quem estava recebendo meus áudios ouvia provavelmente as distorções do som, que muitas vezes "estourava" ou chegava "interrompido" por questões técnicas da internet mesmo. Por fim, meu TCC artístico foi gravado com o auxílio de um colega de classe que captou imagem e som da melhor maneira possível, e de outra colega que me cedeu o espaço do seu restaurante para a gravação já que naquele momento os auditórios e salas de concerto estavam fechadas. Apesar das adversidades, como barulho externo, gravei todo o repertório em duas manhãs e pude finalizar esta etapa com êxito”.</p>	<p>“Acredito que a solução encontrada foi fazer o que era possível, com o que estava ao nosso alcance. A qualidade da internet não melhorou com o tempo e percebemos que teríamos que conviver com esse problema. Então optamos por continuar com as gravações de repertório, estudos, escalas, etc. Manter a rotina de estudos, adequar o repertório a nova realidade e seguir o planejamento foi essencial. As inúmeras gravações me permitiram amadurecer musicalmente, pois cada vídeo finalizado era uma superação e o contato diário com meu professor foi fundamental para que eu não me sentisse completamente sozinha no processo de finalização do curso”.</p>

O novo normal estabelecido pela pandemia, modificou a forma tradicional de ensino presencial:

O ambiente escolar e universitário, cursos livres e escolas de música públicas e privadas, professores e estudantes, apreciadores, produtores e todo set de cultura, incluindo artistas de palcos, festas e projetos culturais, enfim, se encontram bruscamente afetados por essa nova realidade desde os primeiros dias. (CUERVO; SANTIAGO, 2020, p. 363).

Mas, mesmo com acesso à rede mundial de computadores, a necessidade de adaptação requereu celeridade e, nesse sentido, algumas situações precisaram acontecer para que o ensino pudesse ser efetivo. Acesso à internet (com qualidade) e disponibilidade de conteúdo são alguns exemplos.

A partir da leitura e organização das informações, pudemos observar que os entrevistados apresentaram alguns pontos similares conectados aos problemas e soluções apontados. No que se refere aos “problemas encontrados”, tais similaridades tiveram relação com as seguintes questões: (i) qualidade do sinal de internet, (ii) adaptação das ferramentas para o ensino remoto, (iii) local para estudo e (iv) qualidade do áudio e vídeo.

Para os respondentes, o serviço de internet, de uma maneira geral, precisava ser de melhor qualidade. As falas dos entrevistados denotam isso. Tanto o Entrevistado 01, quanto o Entrevistado 02 relataram suas dificuldades correlacionadas à qualidade do sinal, bem como, com a velocidade e oscilações na entrega do sinal de internet.

Além do fato das plataformas de internet serem o meio para o contato entre aluno e professor – o que nem sempre ocorria de maneira clara e regular, conforme problemas salientados pelos entrevistados – a adaptação ao uso dessas ferramentas digitais foi um ponto destacado por alguns entrevistados. Nas palavras do Entrevistado 05:

“a principal dificuldade foi a adaptação ao ensino remoto [...]. As aulas de música de câmara demoraram para ‘engrenar’, uma vez que todos estavam se adaptando ao novo modelo, mas com o passar do tempo conseguimos fazer encontros semanais e preparar o repertório que ao final do curso foi gravado” (Ent. 5).

Apesar de o entrevistado declarar que conseguiu adaptar-se à nova sistemática, nos estudos apontados por Ray (2020, p. 285, 286), em sua pesquisa sobre ações, interações e transformações da performance musical no confinamento, verificou-se que “houve ainda aqueles que, mesmo com acesso, não conseguiram se familiarizar com processos remotos de fazer ou ensinar música”; enunciado esse que corrobora com algumas indicações elencadas pelos entrevistados.

Outro item apontado pelos entrevistados foi a questão da imagem e do som. Como os estudantes não tinham equipamentos adequados para esse tipo de trabalho, os resultados apresentavam limitações e diferenças na qualidade final dos produtos apresentados. Conforme o Entrevistado 04, “com o ERE e todas as aulas práticas sendo feitas on-line [e] com o equipamento que tínhamos em casa, a qualidade de áudio e vídeo acabaram sendo inferiores à necessidade”.

Quanto ao som, especificamente, as respostas trouxeram a preocupação com a qualidade da captação e do som gerado pelos aparelhos disponíveis, pois o som gerado “sempre chegava com alguma alteração” (Ent. 04). Já o Entrevistado 05 informou que, por tocar um instrumento de sopro, “uma das dificuldades constantes foi com a qualidade do som que meus professores estavam recebendo”. Ou seja, o som captado, enviado e executado nunca correspondeu à realidade sonora presencial durante o processo. Sendo assim, podemos considerar que inúmeras nuances artísticas foram deixadas de lado, tanto pelo docente quanto pelo discente, por conta dessa baixa qualidade nos processos de captação e transmissão de dados que envolvem a performance musical.

Ainda dentro das dificuldades, a falta de estrutura que apoiasse adequadamente o desenvolvimento das atividades foi um fator limitador que impactou nos resultados, inclusive na definição do repertório do TCC. De acordo com o Entrevistado 02, a soma desses aspectos “impactaram diretamente na qualidade do meu TCC artístico, pois a escolha do repertório baseou-se nas condições físicas e musicais que tive a minha disposição”.

Essa dificuldade, entre outras elencadas pelos entrevistados, foi apontada também apontada por RAY (2020, p. 288) em seus estudos, a qual destaca que

“O grande vilão dos processos didáticos de performance musical em 2020 não foi o confinamento determinado pela situação de pandemia, mas sim a falta de estrutura física e humana do país para oferecer conexões digitais apropriadas para interação em tempo real de som e imagem que permitisse melhor qualidade nas atividades de performance musical”.

No que tange às dificuldades, pode-se verificar que a ausência de uma estrutura física com atividades presenciais, observada em sua maior abrangência, gerou impactos significativos para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso.

Por outro lado, mesmo diante de todos os desafios impostos, os entrevistados apontaram algumas soluções para os problemas encontrados. Para a situação da qualidade da internet e da transmissão de imagem e som simultânea via *streaming*, a solução encontrada foi a gravação de vídeos.

Nesse caso, com as gravações, ultrapassava-se a barreira do *delay* de som em função da velocidade da internet ou sinal oscilante e ainda melhorava a questão de som e imagem (Entrevistados 02 e 05).

Além dessa, outras soluções foram apontadas pelos entrevistados e que, de diferentes formas, contribuíram para o processo. “O uso de outras ferramentas tecnológicas juntas, como o *WhatsApp*, a chamada de vídeo, e os *slides*” (Ent. 04), a “contratação de melhor serviço de internet e plataformas, participar e assistir maior número de eventos *online* possíveis para observar e obter experiências, pesquisar em sites e canais, vídeos e materiais disponíveis relacionado com conteúdo e repertório para apresentação do TCC Artístico” (Ent. 01).

Via de regra, inúmeros e diferentes problemas foram relatados e vivenciados por docentes e discentes durante o processo de construção do TCC. Todavia, apesar das dificuldades vividas, soluções foram sendo encontradas e adaptadas à cada realidade pessoal. No final, todos os entrevistados, com diferentes problemas e soluções apontados, apresentaram e defenderam o TCC no curso e, dessa forma, puderam concluir o bacharelado em instrumento, mesmo dentro de todos os problemas decorrentes de uma pandemia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do Covid-19, instalada a partir de março de 2020 em todo o planeta, trouxe inúmeros desafios para a população mundial. Um novo vírus e o pouco de informações existentes sobre o combate, tratamento e os efeitos dele na vida das pessoas levou os governos à necessidade de usar as estratégias já conhecidas para lidar com algo novo e avassalador.

Diversas ações foram tomadas. Uma delas foi o isolamento social, com interrupção das atividades presenciais nos mais diversos ambientes, no intuito de controlar a circulação dos vírus e desacelerar o processo infeccioso que levaria ao colapso as instituições de tratamento de saúde.

A partir da instalação da quarentena, diversas instituições tiveram que se adaptar ao chamado novo normal, executando suas atividades de maneira remota. Não foi diferente para as instituições de ensino. As aulas passaram a ser feitas utilizando-se de plataformas digitais.

A Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Campus de Curitiba I – UNESPAR), assim como as demais IES do Estado, teve que adaptar-se rapidamente a essa realidade. Um processo que exigiu ajustes e desenvolvimento das habilidades no uso de ferramentas tecnológicas até então, mesmo que existentes, pouco exploradas pelas instituições de ensino.

A adaptação foi requerida também dos alunos do Curso Superior de Instrumento. Muitos desafios foram impostos, pois a dinâmica da construção performática dentro do fazer musical exige condições diferenciadas em relação a outros cursos.

A chegada do som para os ouvintes (discentes e docentes) é um componente extremamente importante, pois envolve a necessidade da percepção de nuances absolutamente imprescindíveis para uma performance de alto desempenho – reprodução essa que, na maioria dos casos, não atingiu o mínimo necessário para um ambiente acadêmico de qualidade dentro do ensino superior.

Ou seja – como a única forma de execução foi a modalidade remota durante a pandemia – a qualidade do sinal e de velocidade de internet e a precariedade nas formas de captação e execução de áudio e vídeo foram elementos limitadores para um resultado mais próximo daquele esperado durante as atividades presenciais.

Diante dos desafios percebidos pelos alunos no desenvolvimento do TCC Artístico, ações foram tomadas para vencer os obstáculos. A gravação das peças foi uma alternativa para contornar a dependência da internet e, dessa forma, estudos e obras musicais puderam ser enviados de forma integral para os docentes responsáveis.

Mesmo diante das dificuldades que se apresentaram durante o período de formação final do aluno, foi possível apresentar o repertório necessário para a defesa do Trabalho de Conclusão do Curso. O que fica de lição para todos é que ainda se tem muito a aprender com o ensino remoto. Ainda não temos a plena certeza de que é uma situação apenas temporária, que perdurará somente durante os períodos de quarentena, ou se se consolidará como mais uma ferramenta para o ensino; podendo ser utilizado como uma alternativa para o fomento, a ampliação e a distribuição do conhecimento por meio do ensino superior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf> Acesso em: 01 dez. 2021.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

CUERVO, Luciane; SANTIAGO, Pedro Ricardo Bücken. Percepções do impacto da pandemia no meio acadêmico da música: um ensaio aberto sobre temporalidades e musicalidades. **Revista Música – Dossiê Música em Quarentena**, São Paulo, V. 20, N. 2, p. 357-378, dezembro, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/180068>>. Acesso: 16 fev. 2021.

DIAS F. A.; PEREIRA E. R.; SILVA R. M. C. R. A.; MEDEIROS A. Y. B. B. V. Saúde Coletiva e a pandemia da COVID-19: desafios para uma saúde global. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 7, 321974188, maio 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4188>>. Acesso: 12 jan. 2021.

FARIA, Karina de. Arte pós-pandemia: novas configurações na relação entre público e artistas. **Cairu em Revista - Sociedade, Educação Gestão e Sustentabilidade**, Salvador, Nº 13, Ano 9, p. 86-102, agosto, 2020. Disponível em: <<https://www.cairu.br/revista/artigos13.html?>>. Acesso: 31 jan. 2021.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GUIDOLINI, P. O. S.; SILVA R. S. Em meio a pandemia, arte! **Revista do Pet Economia Ufes**, Vitória, Vol.1, Nº 1, p. 46-49, julho, 2020. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufes.br/peteconomia/article/view/31717>>. Acesso: 19 jan. 2021.

LIMA, Sonia Regina Albano de. A criatividade e a experimentação na performance e docência performática em tempos de pandemia. **Revista Música – Dossiê Música em Quarentena**, São Paulo, V. 20, N. 2, p. 313-335, dezembro, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/179790>>. Acesso: 11 fev. 2021.

LOURO, Viviane; LOURO, Fabiana dos Santos; DUARTE, Plínio Gladstone. O estresse gerado pela pandemia como risco para adoecimento mental e físico do músico a partir das neurociências cognitivas. **Revista Música – Dossiê Música em Quarentena**, São Paulo, V. 20, N. 2, p. 379-396, dezembro, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/178817>>. Acesso: 13 fev. 2021.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 5. São Paulo: Atlas, 2007

NETTO, A. R. Z.; VIVAN J. B.; COSTA K. C.; PEGORETTI M. L.; PICCOLO F.; MAEYAMA M. A. Uma análise das recomendações governamentais brasileiras no enfrentamento da pandemia da Covid-19 a partir das evidências disponíveis. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 3, n. 3, p.4735-4759 may./jun. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/viewFile/10284/8613>>. Acesso: 07 jan. 2021

RAY, Sonia. Ações, interações e transformações da Performance musical no confinamento. **Revista Música – Dossiê Música em Quarentena**, São Paulo, V. 20, N. 2, p. 283-296, dezembro, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/180193>>. Acesso: 12 fev. 2021.